

O abandono em tratamentos prolongados de saúde, nos quais se inclui a fisioterapia, é uma realidade atual do SUS. O objetivo deste estudo, com delineamento do tipo exploratório, foi identificar os índices de abandono e adesão, além dos motivos que levaram os pacientes residentes no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, POA/RS, encaminhados ao Centro Municipal de Reabilitação (CMR), pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) Nossa Senhora das Graças, Santa Tereza e Santa Anita, em 2009, à não adesão ou abandono do tratamento. O procedimento de coleta de dados consistiu-se de um levantamento de dados cadastrais dos registros do CMR, utilizando a agenda de marcação e os prontuários. Identificaram-se 74 pacientes, que foram divididos em três grupos: (1) não aderiram ao tratamento; (2) abandonaram o tratamento; e (3) concluíram o tratamento. Foram realizados contatos telefônicos, visando, em breve entrevista estruturada, investigar as causas da não-adesão e/ou do abandono ao tratamento e características do estilo de vida. As entrevistas foram transcritas e, para análise das questões sobre os motivos do abandono e adesão, foram criadas categorias de resposta (variáveis nominais), as quais foram transformadas para variáveis numéricas e submetidas à estatística descritiva, a partir de tabelas de frequências, utilizando o SPSS 15.0. As respostas sobre condições e estilo de vida, já categorizadas, foram submetidas ao mesmo procedimento de análise. Resultados parciais demonstram que 52% dos pacientes sequer iniciaram o tratamento, 45% abandonaram-no, e apenas 3% concluíram o tratamento. O índice de abandono encontrado foi considerado alto quando comparado a índices de outros tratamentos prolongados em saúde. Sugere-se maior atenção ao abandono e novas pesquisas neste sentido.